



Créditos: Congregação dos Padres Sacramentinos

Nexo entre Empoderamento da Juventude, Redes Sociais e Justiça Social

Falando sobre a morte de George Floyd nas mãos de agentes policiais no Minnesota, Tim Waltz, o governador do estado, elogiou o papel dos jovens e a sua utilização das tecnologias de informação e comunicação para combater as injustiças sociais, dizendo "... E graças a Deus que um jovem tinha uma câmara para a filmar, porque não há uma pessoa aqui ou a ouvir hoje que se pergunte quantas vezes essa câmara não está lá".

Inspirados no acto do jovem que filmou a morte de George Floyd, os Centros de Juventude em Niassa têm vindo a reflectir sobre o papel dos jo-

vens na aplicação das tecnologias da informação e da comunicação para promover a justiça social no país. "Nós, jovens, temos as tecnologias da informação e comunicação à nossa disposição e este é o aspecto positivo da globalização. Podemos utilizar estas tecnologias para o nosso bem, trazendo à ribalta acontecimentos bons e maus que têm lugar nas nossas comunidades. Devemos denunciar os maus casos e elogiar os bons", afirmou um jovem em Mandimba.

A discussão foi um pouco desviada quando uma participante do sexo feminino partilhou uma histó-

ria da morte de uma mulher grávida no bairro da Matola, em Lichinga, por ter sido espancada por polícias por alegadamente não ter usado correctamente a sua máscara facial. A história suscitou muita ira entre os jovens que decidiram enviar um deles para se aproximar da família da falecida mulher, a fim de obter todos os factos para ver como melhor podem ajudar a família a enfrentar esta injustiça. Reportando-se ao grupo, o enviado do grupo disse: “Vamos poder falar com o marido da mulher depois das cerimónias do terceiro dia”.

Continuando com a ideia de expor coisas más, uma jovem partilhou com o grupo sobre a morte de um rapaz de vinte anos em Cuamba. “Ele era um aluno de doze anos. Ele e o seu amigo estavam a conversar na rua por volta das 18 horas, quando de repente viram alguns polícias a aproximarem-se. Eles fugiram e a polícia disparou sobre ele e a bala atingiu-o no pescoço, e ele morreu. O polícia foi preso, mas a família do rapaz falecido perdoou o agente e retirou a queixa contra ele”. O grupo afirmou que a acção judicial não pode ser retirada porque o homicídio é um crime público. Após um acompanhamento por um dos membros do grupo, o grupo tomou conhecimento de que o agente da polícia permanece sob custódia e que o Ministério Público irá apresentar queixa contra o agente. Além disso, o Estado pagará as despesas do funeral do rapaz. No entanto, o grupo concordou em que estes se mantenham informados sobre a evolução do caso.

“É muito triste”. Creio que os agentes da polícia da nossa província estão a ser extremamente zelosos na aplicação do decreto presidencial relativo ao Estado de Emergência. O uso da força contra aqueles que desobedecem ao Estado de Emergência deve ser o último recurso e nunca deve levar à perda de vidas. Até agora, já ouvi falar de uma morte em Lichinga, uma em Cuamba e três aqui em Mandimba. Agentes policiais excessivamente zelosos, que aplicam uma força desproporcionada contra quem não adere às medidas de prevenção, mataram essas pessoas. Isto não pode continuar as-

sim. Algo deve ser feito para mudar este cenário”, disse um jovem em Mandimba. Alguns jovens em Mandimba obterão informações detalhadas sobre cada caso e partilharão com o grupo para o devido seguimento.

Os jovens do Niassa estão a recolher e a partilhar provas da brutalidade policial contra os civis. Enquanto vendia as suas recargas telefónicas no Mercado Central em Lichinga, um jovem filmou um incidente em que três polícias espancaram um jovem com um bastão policial por não usar uma máscara facial. No vídeo, os polícias podem ser vistos a atirar o homem para o chão. Depois, pisam e pontapeia-no. Um transeunte pode ser ouvido a dizer “máscara, máscara. Tem que usar máscara. Máscara». Depois, com o homem ainda deitado indefeso no chão, um agente da polícia bate-lhe com um bastão policial enquanto as pessoas ficam de braços cruzados a assistir. Para ver o vídeo, siga o link <https://bit.ly/308Jlvv>.

Reagindo ao vídeo, um participante no debate afirmou: “Um dos maiores desafios com o decreto presidencial é que ele não parece ter em conta aspectos peculiares da nossa realidade socioeconómica. Por exemplo, como pode sobreviver uma pessoa cujo negócio de venda de bebidas fechou? O Estado fechou os meios de subsistência das pessoas e não lhes trouxe nada para o seu sustento. No entanto, ouvi dizer que os deputados da última legislatura receberão 4 milhões de meticais cada um para o seu subsídio de reintegração. Pergunto-me quantas famílias o Estado poderia ter ajudado com este dinheiro. Creio que poderiam ter comprado máscaras suficientes para os pobres e a polícia não teria de bater nas pessoas por não terem máscaras”.

Com os actuais cinco casos de morte por acompanhar, o desafio de expor as más práticas e elogiar as boas práticas nas suas comunidades, os jovens do Niassa estão a tomar medidas práticas para utilizar as TICs na promoção de um diálogo comunitário sobre o estado de emergência e os meios de subsistência das famílias.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th , 2020

CALL NOW:

87 85 33 330



Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:

87 85 33 330



Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa de

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Julião Matsinhe, Sanito M. Aifa, Dionel Nhavene, Anabela Lucas, Ramazane Inácio, Suizane Rafael, Angelina M. Lucas, Manuel Nassupe, Jonasse Roque

Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
 Telefone: 21 41 83 36

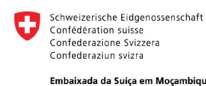
CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

